

## **bom e mau tempo**

*Terei tempo e modo para contemplar o património da Natureza e das mãos do homem. Também terei momentos de silêncio ou deserto.* (D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria – Fátima; in Guia Caminhos de Fátima – Caminho do Tejo)

Como tudo, também o tempo, é bom ou é mau. Será mesmo assim? O mundo, a vida, divide-se em bom ou mau? Se assim for, triste fado este.

Voltemos ao tempo que é uma matéria simples, quando comparada com outras.

Se chove está mau. O sol é bom! Talvez o bom seja mesmo entre o sol e a chuva. Mau tempo? Só se for para as alfaces, na caminhada não demos pelo mau tempo.

Muitos pagam boas quantias para num spa conseguirem algo que fica muito aquém da maresia gratuita, que num passeio à beira-mar, em dia húmido, nos alaga o rosto.

Seja como for, ontem, de Porto Novo até à Areia Branca, chuva, nem vê-la. Vimos sim, uma magnífica paisagem, um mar de inverno a alternar entre o castanho e o azul, lindas arribas a verterem água, riachos a correr. Tudo isto a pisar um barro espesso e macio, único. Um pacote magnífico só possível com o tempo bom, para este cenário, como tem estado.

Nunca tinha visto tanta lama em barro... Incrível foi ninguém ter caído, escorregava imenso. Confesso que às vezes até apetecia cair, para escorregar por ali abaixo. Houve até quem falasse em raquetes de neve, ou num simples plástico para melhor escorregar.

A paisagem é de cortar a respiração, praias imensas, virgens, arribas de filme, o ondulado do Oeste. Um mar alteroso com manchas castanhas, dos finos que vêm do continente pelos rios. Tudo perfeito. O grupo, pequeno, mas muito coeso, apesar das caras novas. Confirmou-se, mais uma vez, que o Rui P também sabe andar e aguentou os 17 km. Talvez a cerveja preta tenha ajudado.

Sem dúvida, um dia que deixa excelentes memórias e a certeza de que é a pé a melhor forma de conhecer uma região.

Carlos A Cupeto, 26 de novembro 2012